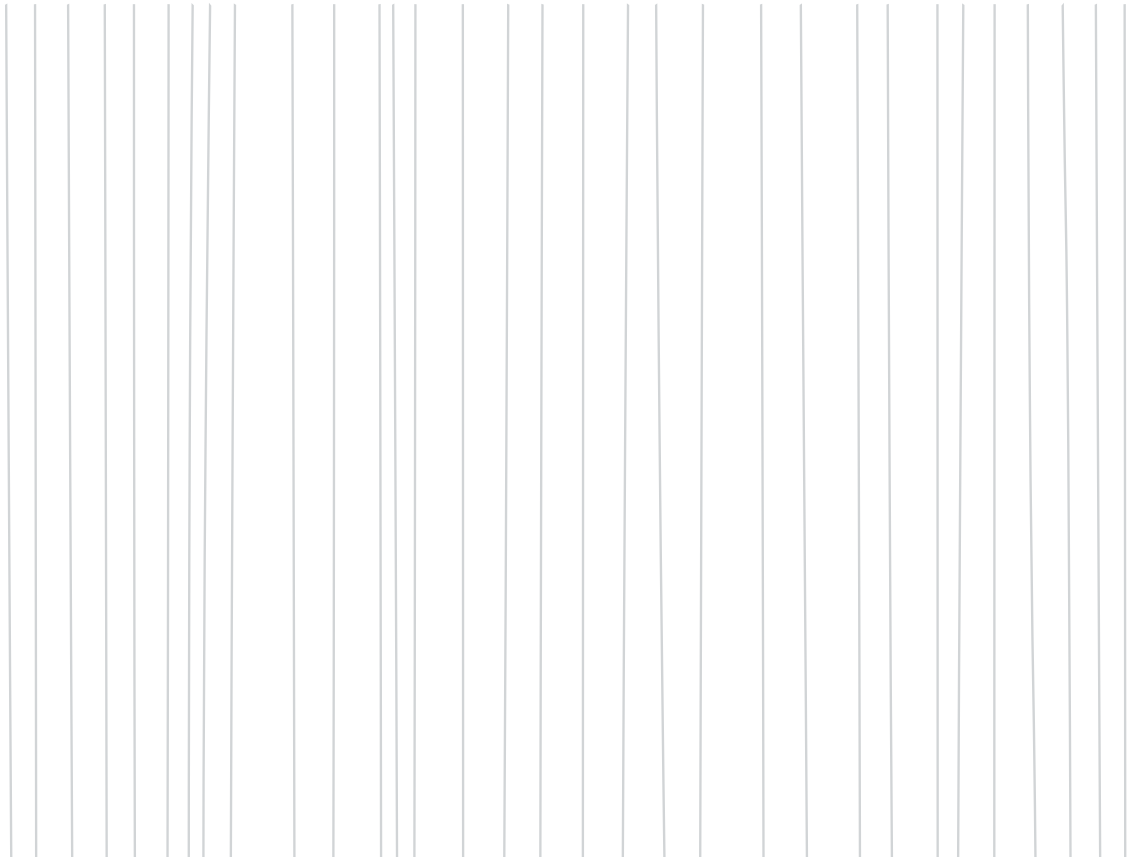


# Resenhas





# MASCULINIDADES SUBVERSIVAS EM ROMANCES LATINO-AMERICANOS

ALÓS, Anselmo Peres. *A letra, o corpo e o desejo: masculinidades no romance latino-americano*. Florianópolis: Mulheres, 2013. 240 p.

**Gisélia Pereira Morin**

Graduanda em Letras na Universidade Federal de Santa Maria,  
bolsista PIVIC  
(Programa de Voluntários em Iniciação Científica).  
mgiselia@yahoo.com.br

Em *A letra, o corpo e o desejo*, publicado em 2013 pela Editora Mulheres, Anselmo Peres Alós – que se dedica aos estudos de gênero e das minorias marginalizadas retratadas na literatura – traz como objeto de leitura e análise três romances latino-americanos: *El beso de la mujer araña*, do argentino Manuel Puig, publicado em 1976; *Onde andará Dulce Veiga?*, do brasileiro Caio Fernando Abreu, publicado em 1990; e *No se lo digas a nadie*, do peruano Jaime Bayly, publicado em 1994. Na análise das obras, o autor atenta para a importância de se constituir uma identidade performativa de gênero. De acordo com Judith Butler, a identidade é performativamente constituída, e pensar o gênero como *performance* é desconectar o pensamento da ideia de que cada corpo corresponde a somente um gênero e deixar de lado a representação do corpo como algo natural, ou seja, é repensá-lo como uma superfície politicamente regulada (RODRIGUES, 2012, p. 150).

Tendo-se em mente que toda leitura é política, é conveniente lembrar que, para os estudos literários, a escrita e a leitura devem ser pensadas como atos políticos e como formas de ação, como formas de agenciamento cruzadas por linhas de poder, centrais e hegemônicas, periféricas e marginais (ALÓS, 2012, p. 16). Assim, o autor constrói a análise dos romances a partir da teoria *queer*, que, em seus aspectos centrais, promove a discussão não apenas de uma política identitária, mas também de questões que envolvem políticas de reconhecimento e de visibilidade no campo dos artefatos culturais.

As três obras analisadas pelo autor, a partir de um viés comparatista, denunciam a violência homofóbica, questionando o modelo heteronormativo de sexualidade perpetuado pelas estruturas sociais. Em *El beso de la mujer araña*, publicado em 1976, a história apresentada é a do relacionamento de Molina e Valentín durante o tempo que passaram juntos na prisão. A obra, em pouco tempo, conseguiu consagrar-se e já foi traduzida para outras linguagens artísticas, como o teatro e o cinema. No que diz respeito à análise da obra, Anselmo Peres Alós afirma que Puig utiliza estratégias singulares, como, por exemplo, as notas de rodapé e o recurso do itálico para marcar as falas em discurso direto, destacando o monólogo interior e o pensamento dos personagens. Dessa maneira, há possibilidades de se pensar em dois narradores nas passagens em que Molina conta filmes hollywoodianos para Valentín, sendo um obnubilado, representando Molina, e outro externo, representado no discurso das notas de rodapé. Entretanto, para Alós, a noção de *focalização* é dirigida à heterogeneidade narrativa presente no romance, e não a uma voz narrativa.

Anselmo Peres Alós entende que os personagens Molina e Valentín configuram-se como focalizadores no romance e ainda considera a existência de um focalizador externo, configurado como o focalizador que surge na organização das notas de rodapé. O personagem Molina agrega para si uma identidade feminina, sendo ele um homem que se coloca diante da sociedade como mulher; ou seja, a partir desse personagem, uma *performance* de uma identidade de gênero e de orientação sexual marcada pelo feminino entra em cena.

No romance *Onde andaré Dulce Veiga?*, é apresentada a jornada de um anônimo jornalista gaúcho vivendo em São Paulo. Diferente da obra de Puig, *Onde andaré Dulce Veiga?* não possui uma extensa fortuna crítica. No seu livro, Anselmo Peres Alós traz para a discussão a relação do romance com os impactos sociais da AIDS que afligem o final do século XX. O autor salienta que a voz narrativa do romance caracteriza-se como um narrador-personagem, ou melhor, um narrador autodiegético, que se mostra com uma participação quase autobiográfica (considerando aqui *autobiográfico* como um qualitativo para a voz narrativa) por quem narra.

A focalização é interna, mesmo com a possibilidade de se perceber uma desidentificação do focalizador para com a homossexualidade máscula dos michês argentinos ou para com a feminilidade transexual do(a) personagem Jacyr(a). Por essa *performance* de Jacyr(a), que por vezes se apresenta como homem e outras como mulher ao longo do romance, observa-

se a desconfiguração dessas identidades de gênero. Anselmo Peres Alós considera que o protagonista cumpre com seu papel de narrador e de focalizador dominante.

No último romance analisado por Alós, *No se lo digas a nadie*, do autor peruano Jaime Bayly, publicado em 1994, percebe-se uma ligação muito próxima com o mundo midiático e com os meios de comunicação. Dentre os romances escolhidos por Alós, o de Bayly foi o que ousou assumir uma escrita autobiográfica e que, por vezes, acaba por confundir a ficção com a realidade em seus romances. Com relação à narrativa, há a utilização de uma narrativa heterodiegética em que se fazem as articulações dos eventos por uma suposta voz impessoal. A obra de Bayly, por intermédio de uma linguagem coloquial, denuncia o cotidiano das microrrelações sociais de uma sociedade peruana, como a violência às sexualidades hegemônicas e subalternizadas. Segundo o autor, há um narrador extradiegético, mas se pode observar certa cumplicidade entre o personagem Joaquín e o narrador. Também estão presentes no romance posturas fóbicas e discriminatórias, exercidas sobre as mulheres, os indígenas e os homossexuais.

Para concluir, Anselmo Peres Alós confronta os três romances por meio de um arsenal crítico que conjuga a narratologia, os estudos feministas e a teoria *queer*, abrindo um leque enorme de questões teóricas, analíticas e políticas que contribuem para os estudos de gênero e sexualidade e para as construções das identidades nacionais latino-americanas, dialogando, também, com as questões que envolvem o sujeito e suas relações sociais. Pensando o romance como uma forma de representar e construir sujeitos, o autor traz para a discussão a questão da subjetividade, que, além de ser representada, é desconstruída e reconstruída (ALÓS, 2012, p. 18). A leitura realizada pelo autor colabora para outra discussão, a saber: aquela que problematiza a (in)visibilidade da homossexualidade e suas consequências na construção literária das identidades nacionais.

Por fim, segundo Alós (2012), o comparatismo configura-se como o estudo das diversas literaturas nas suas relações entre si, pois as diferentes literaturas nacionais se ligam umas às outras por intermédio da apresentação de personagens historicamente silenciados. O autor cumpre com seu projeto, que, além de estético, é ético, e reafirma a literatura como ato político, analisando obras que denunciam a heteronormatividade presente nas sociedades latino-americanas. O livro é um material enriquecedor para os estudos literários e para os estudos de literatura comparada, pois vale lembrar

que, de acordo com Alós e Schmidt (2009, p. 143), “os estudos de literatura comparada lidam, antes de tudo, com palavras e com culturas, sejam estas próprias, sejam estas alheias”, deixando claro que a busca por igualdade e respeito pelas diferenças é constante e necessária em todos os campos disciplinares.

## Referências

- ABREU, Caio Fernando. *Onde andar Dulce Veiga?* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- ALOS, Anselmo Peres. *A letra, o corpo e o desejo: masculinidades no romance latino-americano*. Florianopolis: Mulheres, 2013.
- \_\_\_\_\_. A literatura comparada neste início de milnio: tendências e perspectivas. *ngulo*, São Paulo. Literatura comparada I, n. 130, 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/angulo/article/view/1007/787>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. A literatura comparada ontem e hoje: campo epistemológico de ansiedades e incertezas. *Organon*, Porto Alegre, v. 27, n. 52, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/33469/21342>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. O diário pós-moderno de Pablo Pérez: sub/versões da masculinidade em *Un ao sin amor*. *Revista de Letras*, Araraquara, v. 51, n. 2, p. 119-134, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/letras/article/view/4571>>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. Heterotopias hipertextuais: escrevendo mundos digitais em *La ansiedad e Keres cojer? = guan tu fak. Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 69-80, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesti/files/2009/10/hetetopias-hipertextuais.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- \_\_\_\_\_. *Prolegomena queer: gênero e sexualidade nos estudos literários*. *Cadernos de Letras da UFF*, Rio de Janeiro, n. 42, p. 199-217. 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/images/stories/edicoes/42/cotidiano3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- ALOS, Anselmo Peres; SCHMIDT, Rita Terezinha. Margens da poética/poéticas da margem: o comparatismo planetário como prática de resistência. *Organon*, Porto Alegre, n. 47, p. 129-145, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29514/18199>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- BAYLY, Jaime. *No se lo digas a nadie*. Barcelona: Planeta, 1994.
- PUIG, Manuel. *O beijo da mulher aranha*. 14. ed. Tradução de Gloria Rodríguez. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- RODRIGUES, Carla. Performance, gênero, linguagem e alteridade: J. Butler leitora de J. Derrida. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 140-164. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sess/n10/a07n10.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

